

EDITADO POR: claudia.nunes@metroportugal.com; mary.caiado@metroportugal.com

culto



“Como é que posso ser a próxima Bond Girl? A minha celulite não ficaria bem num biquíni”

Sienna Miller, actriz, em declarações ao site ContactMusic

“Este disco exigiu mais contenção”

Maria João edita novo álbum com poemas do Brasil

ENTREVISTA Chama-se “João”. A cantora assume o papel principal neste novo álbum, liberta-se do jazz habitual nas suas cordas vocais e parte rumo ao cancionário da música brasileira. Em conversa com o METRO, Maria João explica as escolhas dos compositores e conta por que foi um risco gravar este trabalho, que chega às lojas a 16 de Abril. Além do CD, a edição é acompanhada por um DVD com interpretações de alguns temas.

Porquê um repertório apenas brasileiro?

Era um desejo que tinha há muito tempo, fazer um disco com este “songbook” fora de série. A música brasileira é de cair para o lado. É das mais fáceis de ouvir no mundo. Mesmo as coisas mais infelizes são ditas de forma positiva. Os portugueses têm sempre tendência para dramatizar. “Ai meus Deeeeu” [canta entre risos]. O Brasil tem compositores muito bons, que são um padrão para mim.

Em Portugal não há esse padrão de compositores?

Há. Não há em tanta quantidade, mas a escolha vem da vontade que tinha de cantar estes autores. Estive a pensar e desde os meus primeiros álbuns, desde o “Danças” com o Mário [Laginha], tenho sempre um bocadinho de Brasil.

Diz que foi arriscado cantar estes temas. Porquê?

Porque já foram cantados por

“A música brasileira é de cair para o lado. Mesmo as coisas mais infelizes são ditas de forma positiva”

“É um disco com menos improvisação. Cantar canções é sempre diferente porque estou habituada a ter uma liberdade enorme”

muita gente, pelas minhas heroínas e pelos meus heróis. Não me apaixonei só pela música em si ou pela composição, mas pela forma como aquelas pessoas cantaram. Para fazer isso, tinha de o fazer de forma diferente.

E acha que conseguiu?

Sim. Não digo que seja melhor ou pior, mas ficou um bocadinho diferente. Enquanto cantora, justifico-me se fizer coisas diferentes. Não faz sentido fazer coisas iguais ao que os outros já fizeram. Neste álbum, aqui e ali, conseguimos essa diferença, uma

aproximação diferente.

O título “João” advém dessa forma pessoal de cantar os temas?

Sim, exactamente. É a minha maneira de ver aquelas músicas. Os discos que tenho feito são de originais e estava em parceria com o Mário ou com outras pessoas. Agora estava sozinha.

Estar sozinha foi uma escolha consciente?

Sim, mas a editora também estava interessada em que fizesse um disco a solo. Eu também queria... juntou-se a fome à vontade de comer! (risos)

A Maria João participou na produção musical do álbum?

Todos demos ideias. O Miguel Ferreira dirigiu os músicos, mas todos participaram nos arranjos com os seus instrumentos.

Os sons partem da tríade habitual: África, Portugal e Brasil.

Sim, sempre foi o triângulo necessário nos meus álbuns. É necessária essa cor na música.

Pode afirmar-se que “João” é um álbum de poemas musicados?

Sim, é um disco com menos improvisação. Cantar canções é sempre diferente porque estou muito habituada a ter uma liberdade

Três coisas para fazer na vida



» Ter uma quinta em África e ser agricultora

» Andar num balão de ar quente por África

» Conduzir um carro no Dacar

Três músicos que estou a ouvir

» Cássia Eller

» Lenine

» O meu disco “João”

enorme para improvisar. Este álbum acabou por exigir mais contenção. Apesar de ter sempre mudado qualquer coisa (risos). Este é um disco de canções e foi pensado como tal.

E já foi também pensado para concertos?

Nos concertos já temos improvisações! (risos) Já é outra coisa! Aí, a música anda, não é estática, como no trabalho de estúdio. A música é um objecto maleável, pode-se esticar, puxar para um lado e para o outro... Gosto muito de fazer isso. Ao vivo, nunca fazemos tal como se ouve no disco.

Já tem muitos espectáculos marcados?

Sim, muitos, inclusive no estrangeiro. Outubro, principalmente, é quase todo fora de portas.

E o DVD? Completa o álbum?

Sim, o resultado está muito divertido. É sempre importante ter imagem para vender um disco cá e, principalmente, fora de Portugal.

PAULA PINTO GONÇALVES

Concertos

20 Abril - Teatro Circo, Braga
4 Maio - Teatro José Lúcio da Silva, Leiria
11 Maio - Teatro S. Luiz, Lisboa
24/25 Maio - Maxime, Lisboa
26 Maio - Centro de Artes e Espectáculos, Portalegre

Scarlett Johansson sexy e corrosiva

VOTAÇÃO Scarlett Johansson foi eleita a mulher com o corpo mais sexy do mundo pela revista “Glamour”. Sempre na ribalta, a actriz volta agora a negar os rumores da relação com o cantor Justin Timberlake: “Vivemos num mundo em que se existe uma pessoa famosa e descomprometida é sempre ligada a alguém.

Numa semana a uma pessoa e na seguinte a outra”, afirma Scarlett, em declarações citadas pelo site IMDB.

METRO

James Iha não volta aos Smashing

MÚSICA O guitarrista James Iha anunciou que não vai tocar mais com os Smashing Pumpkins, que actuam a 9 de Junho no festival Oeiras Alive! “Não estarei no novo álbum nem na tournée. Há anos que não falo com o Billy Corgan [vocalista]”, disse Iha à revista “Rolling Stone”. METRO

Consola

Messenger na Xbox em Maio

INTERNET O software da consola Xbox 360 vai incluir, a partir de 7 de Maio, o programa de mensagens instantâneas Windows Live Messenger, informou ontem a Microsoft. A nova opção terá uma actualização online gratuita e incluirá no navegador da consola um endereço para identificar os contactos do serviço de mensagens com os quais o utilizador poderá conversar enquanto joga, vê vídeos ou ouve músicas. Para comunicar com a rede de contactos do Messenger, é possível usar o teclado virtual da consola ou um convencional, ligado através de uma porta USB.

METRO



“João” reúne 14 temas do cancionário popular brasileiro

FOTOS: DR